

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Instituto D. João V]

Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Engenheiro Guilherme Santos
3105-165 Louriçal
Telf. 236960200
Email: geral@idjv.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Patrícia Carvalho
Diretora Pedagógica
Email: patricia.carvalho@idjv.pt]

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

Índice

ENQUADRAMENTO.....	3
1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DAS OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO	4
1.1. Natureza da instituição e seu contexto	4
1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição.....	5
1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados	6
1.4. <i>Stakeholders</i> relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	8
1.5. Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.....	8
1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	10
1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição	Erro! Marcador não definido.
2. APRESENTAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO.....	15
2.1. Explicitação das metodologias para a participação dos <i>stakeholders</i> da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP.....	15
2.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição.....	15
2.3. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	17
2.4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	17
2.5. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de <i>feedback</i> relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP	18
2.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP	19
2.7. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP	19
2.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.....	20

ENQUADRAMENTO

Este documento estabelece o Sistema de Avaliação do Instituto D. João V (IDJV) assumido como Sistema de Garantia da Qualidade da Educação e Formação Profissional em linha com o Quadro de Referência Europeu (EQAVET).

O modelo de avaliação foi elaborado com base na seguinte legislação e orientações metodológicas:

- Lei de bases do Sistema Educativo;
- Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro;
- Decreto-Lei n.º 152/2013;
- Decreto-Lei n.º 92/2014 de 20 de junho;
- Garantia da Qualidade nas Modalidades de Dupla Certificação – Um Guião para Operadores de Educação e Formação Profissional, Maria Emília Galvão, ANQEP, maio de 2015;
- Implementação de Sistemas de Garantia de Qualidade em linha com o Quadro de Referência Europeu da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET) – Orientação Metodológica n.º1, atualizada em 11 de abril de 2016 da ANQEP;
- Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET (ANQEP, Dezembro de 2018)
- Quadro de Referência para o Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas (Inspeção Geral da Educação e Ciência, Fevereiro de 2019).

O documento base está organizado em duas partes, que, de forma articulada, fundamentam o modelo adotado: a primeira parte refere-se à apresentação da instituição, evidenciando os aspetos gerais da caracterização da instituição no contexto regional e das opções a tomar no processo de alinhamento. A segunda, descreve o sistema de avaliação e de garantia da qualidade implementado no IDJV, em consonância com o quadro EQAVET, identificando o envolvimento dos *stakeholders*, nomeadamente a atribuição de responsabilidades nas fases do Sistema de Garantia da Qualidade através de indicadores selecionados. O documento identifica ainda o modo como, em cada fase do ciclo de qualidade, os resultados são utilizados e publicados, bem como o Plano de Ação elaborado tendo como ponto de partida a situação do IDJV face aos resultados dos indicadores de referência calculados para o ciclo 2016-2019, e prospetivados para os próximos três anos letivos.

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DAS OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO

1.1. Natureza da instituição e seu contexto

O Instituto D. João V (IDJV) localiza-se na vila do Louriçal, pertencente ao concelho de Pombal no distrito de Leiria. Conhecida como a terra dos dois temperos, louro e sal, tem um enorme património natural e paisagístico como os arrozais, o rio, os campos e as cegonhas.

Uma das principais potencialidades do Louriçal é a sua localização geográfica, ocupando uma posição central entre as cidades de Pombal, Leiria, Figueira da Foz e Coimbra. Por outro lado, a vila localiza-se na proximidade de eixos viários importantes: autoestrada do Norte (A1), autoestrada do Oeste (A8), via rápida de ligação entre a A1 e a A8 (IC8), E.N. 109 (Figueira da Foz – Leiria), E.N. 237 (Pombal – Marinha das Ondas), E.N. 342 (Cariço – Condeixa), linha férrea do Oeste e do porto da Figueira da Foz.

O Instituto D. João V é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo. Iniciou a sua atividade no ano letivo 1987/1988, pertencendo à rede nacional de ensino, com autorização definitiva de funcionamento n.º 166. Está dotado de autonomia pedagógica e mantém com o Estado Português um Contrato de Associação, o qual implica a gratuidade do ensino nele ministrado, em função da caracterização da comunidade.

Aplica-se à sua Administração e Gestão o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo (Decreto-Lei n.º 152/2013, de 04 de novembro) e, em geral, a legislação nacional, nomeadamente a Lei de Bases do Sistema Educativo.

O IDJV, ao longo dos seus mais de trinta anos de existência, tem pautado a sua conduta pedagógica pela constante atualização da oferta educativa em função das expectativas dos alunos e das necessidades sentidas pelas empresas locais, tendo sempre em consideração as áreas consideradas estratégicas para o país. Tem como estratégia uma atuação conjunta e articulada aos níveis da formação profissional, no sentido de colaborar na constituição de uma matriz de intervenção operacional que motive, em primeira mão, o desenvolvimento económico, social e cultural da região. Tem desenvolvido a sua atividade com a missão de formar cidadãos do mundo com elevado sentido de responsabilidade e cidadania, capazes de responder aos grandes desafios da sociedade atual e, principalmente, de dar resposta às suas necessidades profissionais e sociais, tornando-os membros de uma sociedade global perfeitamente integrados.

A escola representa também um importante elo de ligação entre os jovens e o tecido empresarial da região, facultando-lhes o contacto com o primeiro emprego (Formação em Contexto de Trabalho) e contribuindo para a qualificação profissional e desenvolvimento da região em que nos inserimos.

Como escola que procura continuamente a melhoria no desempenho das suas atividades, tem desenvolvido métodos e processos inovadores promotores do sucesso que conduzam à excelência, dinamizados graças ao envolvimento de um corpo docente de elevada qualificação e competência técnica, suportado por um conjunto de infraestruturas adequadas às necessidades atuais (salas temáticas,

laboratórios de informática e ciências experimentais, pavilhão gimnodesportivo, piscina semiolímpica, biblioteca, etc.).

O clima de escola conduz à vivência de um conjunto de valores, atitudes, princípios e práticas que traduzem a cultura desta escola. O clima de amizade e boa disposição, o respeito pela dimensão humana de todos os elementos da comunidade educativa, a abertura, a participação voluntária, a partilha e entreajuda, o convívio saudável, o sentimento de pertença a um grupo ativo e inovador são algumas das características que nos identificam enquanto organização.

Continuar-se-á a investir na concretização de parcerias para a formação em contexto de trabalho e a motivar a adesão inequívoca com que as entidades, públicas e privadas, têm recebido as nossas propostas. A experiência dos formandos em contexto de trabalho tem sido altamente gratificante, para alunos, escola e empresas. Em vários casos, verificou-se mesmo a contratação dos formandos por parte das empresas acolhedoras.

Em suma, o Instituto D. João V é uma escola com uma vasta experiência na concretização de projetos, direcionada para a comunidade envolvente, que lhe conferiram identidade própria e responsabilidade acrescida enquanto agente de educação e cultura, promotor da mudança tão necessária na sociedade do século XXI.

1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

A **missão** do Instituto D. João V consiste em proporcionar e prestar um Serviço Público de Educação de Qualidade, acrescentando valor aos seus alunos e contribuindo, assim, para o desenvolvimento da comunidade.

Pretende formar e qualificar jovens, dotando-os de um conjunto de competências e valores que lhes permita dar uma resposta capaz aos desafios cada vez mais exigentes do mercado de trabalho local e global e ao exercício de uma cidadania democrática ativa em total alinhamento com o definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Instituto D. João V tem como **visão** afirmar-se como Escola de referência no quadro educativo distrital, assentando a sua atuação num Projeto Educativo sólido e consequente, capaz de congrega e envolver diferentes setores da comunidade, no sentido de dar resposta às necessidades do meio e responder às ambições dos alunos e das famílias, assim como assumir a responsabilidade pela formação plena de jovens cidadãos conscientes e interventivos, assente em verdadeiras aprendizagens, capazes de promover o reconhecimento e o valor do aluno nas suas diversas dimensões.

A definição dos **objetivos estratégicos** visa uma atuação eficaz nos domínios dos Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados, assentes numa cultura de melhoria contínua.

Os objetivos estratégicos são definidos para um ciclo de gestão de três anos. Encontram-se igualmente expressos e operacionalizados no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades.

OB1: Potenciar os resultados escolares dos alunos (académicos e sociais)
OB2: Garantir a satisfação da comunidade educativa
OB3: Reforçar o reconhecimento da escola (local e regional)
OB4: Assegurar a coesão e a dinâmica interna

O Instituto D. João V pretende que a implementação de um sistema de garantia de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET permita o enraizamento de uma cultura de melhoria contínua e que seja motor para o reforço da confiança nas modalidades de dupla certificação, tanto a nível local, como nacional e europeu, concorrendo para a maior atratividade da EFP junto dos Jovens e encarregados de educação, a credibilização do sistema EFP, o envolvimento nos processos de garantia da qualidade de EFP por parte dos empregadores e a notoriedade da EFP junto da população em geral.

1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

A organização do **Instituto D. João V** é fundamentada no dinamismo e competência técnica de todos os seus docentes e funcionários. O modo como estão estabelecidas as relações hierárquicas dentro da escola é apresentado no organograma do Instituto.

Direção de Escola					
Área Ensino-Aprendizagem				Área Administrativa	Outros Serviços
Assembleia Pedagógica	Departamentos Disciplinares	Conselhos de Turma	Outras Equipas Pedagógicas	Serviços Administrativos	Papelaria / Reprografia
	Ciências Exatas e Naturais	Diretores de Turma/ Orientadores Educativos	Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional		Bar
	Artes e Expressões		Equipa Multidisciplinar		Refeitório
	Estudos Linguísticos e Literários		Secretariado de Exames e Provas		
	Ciências Sociais e Humanas				

Os principais responsáveis pelas atividades pedagógicas são nomeados pela **Direção do Instituto D. João V**, que também coordena e supervisiona todas as atividades relacionadas com o seu funcionamento. Compete à Direção do Instituto disponibilizar os meios necessários para o desempenho de todos os processos educativos e de suporte.

A **Assembleia Pedagógica** é o órgão de coordenação educativa, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático de orientação e acompanhamento dos alunos e de formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

A Assembleia Pedagógica tem uma natureza consultiva, à exceção das matérias consignadas na lei, para as quais assume uma competência deliberativa.

Esta Assembleia é composta pelo/a Diretor/a Pedagógico/a, Coordenadora dos Diretores de Turma, Coordenador do Ensino Profissional, Coordenador dos Departamentos Curriculares e os restantes elementos do corpo docente.

Todas as atividades letivas do Instituto D. João V são coordenadas e levadas a cabo pelos diversos **Departamentos Curriculares/ Grupos Disciplinares**. Cabe também aos departamentos curriculares monitorizar os resultados obtidos nas atividades pedagógicas e colaborar na definição de ações de melhoria, tendo como objetivo a melhoria de desempenho ao nível do processo de ensino.

Todas as atividades letivas do Instituto D. João V são coordenadas e levadas a cabo pelos diversos **Departamentos Curriculares/ Grupos Disciplinares**. Cabe também aos departamentos curriculares monitorizar os resultados obtidos nas atividades pedagógicas e colaborar na definição de ações de melhoria, tendo como objetivo a melhoria de desempenho ao nível do processo de ensino.

O Coordenador de Departamentos assume, ainda, relevo na prossecução das metas definidas na medida em que promove uma eficaz articulação interdisciplinar, sobretudo na dinâmica de escola respeitante às atividades a desenvolver e inscritas no Plano Anual de Atividades.

A **Coordenação das Direções de Turma** planifica as atividades executadas pelos Diretores de Turma na gestão da turma e nos contactos com Encarregados de Educação, promovendo uma ligação mais eficaz com os mesmos, com a escola e a família.

A figura de **Coordenador/a dos Orientadores Educativos/Coordenador/a do Ensino Profissional** é igualmente essencial na concretização dos planos de estudos dos alunos, organizando todas as candidaturas e procedendo à coordenação técnico-pedagógica dos respetivos cursos. Monitoriza, igualmente, a formação prática em contexto de trabalho dos formandos, através da articulação com o Coordenador de Curso. Reúne com os Orientadores Educativos e Professores Orientadores e Acompanhantes das Provas de Aptidão Profissional (PAP), a fim de articular estratégias e procedimentos, bem como promover a troca de experiências e a cooperação entre todos.

Compete ao **Secretariado de Exames e de Provas**, preparar, realizar e coordenar todo o processo relativo a exames nacionais, provas finais, provas de equivalência à frequência e provas de aferição.

O **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** é uma unidade especializada de apoio educativo que desenvolve o seu trabalho com base em atribuições e competências legais, adaptadas ao contexto escolar específico. Tem como objetivo apoiar os alunos na construção do seu projeto de vida e nas escolhas nele envolvidas, promovendo o autoconhecimento ao nível das características pessoais, valores, interesses e capacidades e a informação sobre os diferentes percursos formativos, bem como os vários referenciais de emprego e profissões. As atividades desenvolvidas destinam-se prioritariamente aos alunos de 9ºano,

no entanto, são também acompanhados todos os alunos que, independentemente do ano que frequentam, necessitam de apoio relativo às suas escolhas vocacionais.

A **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)**, que desempenha um papel fundamental na identificação das medidas de suporte mais adequadas a cada aluno, assim como no acompanhamento e monitorização da eficácia da sua aplicação. Esta equipa é constituída por elementos permanentes, conhecedores da organização da escola, e elementos variáveis nos quais se incluem todos os profissionais que intervêm com o aluno, salientando-se a participação dos pais ou encarregados de educação.

A figura do/a **Coordenador/a do Sistema de Qualidade (EQAVET)** desempenha um papel fundamental no planeamento, implementação e melhoria contínua do sistema.

1.4. *Stakeholders* relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

Relativamente aos *Stakeholders* internos, destacam-se os recursos humanos, nomeadamente, a Direção, o Coordenador do Ensino Profissional, os Coordenadores de Curso, os Orientadores das Provas de Aptidão Profissional (PAP), os docentes e não docentes e os alunos.

Relativamente aos *Stakeholders* externos, destacam-se os Encarregados de Educação, a Junta de Freguesia do Louriçal, a Câmara Municipal de Pombal, a Santa Casa da Misericórdia, o Jornal Notícias da sua Terra, as empresas Sindutex, Mariazita Cabeleireiros, DSP - Distribuição Sportswear Promocional, Crédito Agrícola, Fcpro, Comsoftweb, CELBI, Radio Cardal, etc.

1.5. Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores

Os Cursos Profissionais são um percurso do nível secundário de educação (nível 4), de dupla certificação, caracterizados por uma forte ligação ao mundo profissional. Estes percursos cumprem vários objetivos, nomeadamente, contribuem para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão, em estreita articulação com o tecido empresarial local/regional e preparam os alunos que pretendam prosseguir estudo de forma a acederem a formações pós-secundárias ou ensino superior.

Encontram-se, em funcionamento, os seguintes cursos:

ANO LETIVO 2019/2020

CURSO PROFISSIONAL	Ano de formação	Alunos Matriculados	N.º Turmas
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3.º	19	1
Técnico de Multimédia	3.º	17	1
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	2.º	9	0,5
Técnico de Multimédia	2.º	10	0,5
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1.º	18	1
Cabeleireiro/a	1.º	11	1

ANO LETIVO 2018/2019

CURSO PROFISSIONAL	Ano de formação	Alunos Matriculados	N.º Turmas
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3.º	9	0,5
Técnico de Multimédia	3.º	10	0,5
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	2.º	19	1
Técnico de Multimédia	2.º	17	1
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1.º	10	0,5
Técnico de Multimédia	1.º	12	0,5

ANO LETIVO 2017/2018

CURSO PROFISSIONAL	Ano de formação	Alunos Matriculados	N.º Turmas
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3.º	15	1
Técnico de Multimédia	3.º	21	1
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	2.º	9	0,5
Técnico de Multimédia	2.º	11	0,5
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1.º	20	1
Técnico de Multimédia	1.º	19	1

ANO LETIVO 2016/2017

CURSO PROFISSIONAL	Ano de formação	Alunos Matriculados	N.º Turmas
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3.º	20	1
Técnico de Multimédia	3.º	23	1
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	2.º	16	1
Técnico de Multimédia	2.º	21	1
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1.º	9	0,5
Técnico de Multimédia	1.º	11	0,5

1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

O IDJV encontra-se numa fase inicial de implementação do processo EQAVET.

Após uma análise e reflexão interna de cariz autodiagnóstico tendo como base os referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, verificámos o seguinte:

Quanto aos INDICADORES

O IDJV sempre considerou a qualidade do serviço que presta como uma vantagem competitiva da organização face à concorrência. Até à data, este processo de garantia da qualidade alicerçava-se na definição de metas e de estratégias no Projeto Educativo, e no acompanhamento do seu alcance e execução, ao longo do respetivo triénio em que o mesmo vigora. Em relação aos indicadores considerados para o processo de certificação da qualidade EQAVET, o IDJV já avaliava o indicador nº4: “Taxa de conclusão dos cursos EFP” e o indicador nº 5: -“ Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP”, até porque ambos são indicadores cujos resultados são exigidos, à luz dos normativos que regulam o financiamento dos cursos profissionais em Portugal (da responsabilidade do agora POCH) para as candidaturas a novas turmas e/ou cursos.

No que respeita ao indicador nº6 a): “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho”, apenas se realizava uma recolha sistematizada dos dados referentes à percentagem de alunos que concluíram o curso profissional e se encontram a trabalhar na sua área de formação, através da realização do inquérito anual aos antigos alunos do IDJV (6 meses e 12 meses após o *terminus* do curso), sem que essa informação se alicerçasse na definição prévia de metas e/ ou estratégias. Quanto ao indicador nº 6 b) :“Percentagem de empregadores satisfeitos com os ex alunos que tem ao seu serviço”, não se efetuava qualquer recolha sistematizada de dados que refletissem o grau de satisfação dos empregadores. Apenas os contactos informais feitos pelos orientadores de curso com as empresas iam permitindo algum feedback em relação a este item.

Fase 1 – Planeamento			
Princípio 1 - VISÃO ESTRATÉGICA E VISIBILIDADE DOS PROCESSOS E RESULTADOS NA GESTÃO DA EFP			
		IMPLEMENTADO	A IMPLEMENTAR
P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Alinhar as metas/objetivos	
P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Parecer empresas e outros parceiros Resultados da Orientação Vocacional	Maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos

		Apresentação e auscultação do corpo docente acerca da oferta formativa	
P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Análise de Pautas/Resultados das Avaliações Execução física	Criação de mais instrumentos para monitorizar metas/objetivos
P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Atribuição de responsabilidades na atribuição do serviço docente Mapa de distribuição de serviço/ata de reunião da direção Atas de Assembleia Pedagógica	
P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Participação nas reuniões de preparação da rede a nível Concelhio Participação na reunião da CIMRL Reuniões com Empresas (emails e protocolos assinados)	Intensificar o relacionamento e as parcerias através de protocolos de cooperação
P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Divulgação em Assembleia Pedagógica	Desenvolver mais ações de divulgação junto dos diversos <i>stakeholders</i> internos e externos.
Princípio 2 – ENVOLVIMENTO DOS <i>STAKEHOLDERS</i> INTERNOS E EXTERNOS			
		IMPLEMENTADO	A IMPLEMENTAR
P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Auscultação dos docentes sobre a oferta formativa nas Assembleias Pedagógicas	Necessidade de uma maior intervenção dos <i>stakeholders</i> internos e externos no planeamento da Oferta Formativa.
P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da proposta de oferta formativa.	Auscultação dos docentes (<i>stakeholders</i> internos) nas Assembleias Pedagógicas Auscultação dos alunos (<i>stakeholders</i> internos) nas sessões de Orientação Vocacional. Análise das relevâncias dos diferentes cursos de EFP	Necessidade de auscultar e recolher informação, junto dos <i>stakeholders</i> externos, sobre as necessidades locais e possível oferta formativa
Princípio 3 – MELHORIA CONTÍNUA DA EFP UTILIZANDO OS INDICADORES SELECIONADOS			
		IMPLEMENTADO	A IMPLEMENTAR

P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.		Elaborar um plano de ação
P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.		Elaborar o relatório de autoavaliação.
Fase 2 – Implementação			
Princípio 1 - VISÃO ESTRATÉGICA E VISIBILIDADE DOS PROCESSOS E RESULTADOS NA GESTÃO DA EFP			
		IMPLEMENTADO	A IMPLEMENTAR
I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Distribuir o serviço com base em recursos humanos existentes no Instituto D. João V e, se necessário, contratar Formadores Externos.	
I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Fazer levantamento das necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais e desenvolver ações de formação contínua em consonância.	
Princípio 2 – ENVOLVIMENTO DOS <i>STAKEHOLDERS</i> INTERNOS E EXTERNOS			
		IMPLEMENTADO	A IMPLEMENTAR
I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.		Promover uma maior ligação entre os <i>stakeholders</i> internos e externos através de reuniões e ações de formação.
I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Estágios	Envolver os parceiros na implementação das ações de formação
Princípio 3 – MELHORIA CONTÍNUA DA EFP UTILIZANDO OS INDICADORES SELECIONADOS			
		IMPLEMENTADO	A IMPLEMENTAR
I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.		Adequar os objetivos, metas e ações.
I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.		Aplicar instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, nomeadamente,

			através da aplicação de inquéritos.
Fase 3 – Avaliação			
Princípio 1 - VISÃO ESTRATÉGICA E VISIBILIDADE DOS PROCESSOS E RESULTADOS NA GESTÃO DA EFP			
		IMPLEMENTADO	A IMPLEMENTAR
A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	Monitorização periódica em Conselho de Turma Elaboração de um relatório dos Conselhos de Turma	
Princípio 2 – ENVOLVIMENTO DOS <i>STAKEHOLDERS</i> INTERNOS E EXTERNOS			
		IMPLEMENTADO	A IMPLEMENTAR
A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.		Fomentar e ampliar o envolvimento dos <i>stakeholders</i>
A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	Análise de resultados nas Assembleias Pedagógicas, nas reuniões de Departamento e nas Assembleias de Delegados.	Necessidade de implementar reuniões com <i>stakeholders</i> externos, nomeadamente os Encarregados de Educação, onde serão analisados e discutidos os resultados com vista à melhoria.
Princípio 3 – MELHORIA CONTÍNUA DA EFP UTILIZANDO OS INDICADORES SELECIONADOS			
		IMPLEMENTADO	A IMPLEMENTAR
A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida		Criar um instrumento de autoavaliação periódica inserido num referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos
A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos		Articular as melhorias a introduzir a nível de processos e resultados com os níveis de satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.
Fase 4 – Revisão			
Princípio 1 - VISÃO ESTRATÉGICA E VISIBILIDADE DOS PROCESSOS E RESULTADOS NA GESTÃO DA EFP			
		IMPLEMENTADO	A IMPLEMENTAR

R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.		Divulgar publicamente os resultados da avaliação e os procedimentos (consensualizados com os <i>stakeholders</i>) necessários à revisão das práticas existentes em várias reuniões, nomeadamente, nos Conselhos Consultivos, Assembleias Pedagógicas, Assembleias de Delegados
Princípio 2 – ENVOLVIMENTO DOS STAKEHOLDERS INTERNOS E EXTERNOS			
		IMPLEMENTADO	A IMPLEMENTAR
R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	Auscultação dos <i>stakeholders</i> internos nas Assembleias Pedagógicas.	Implementação de reuniões com os <i>stakeholders</i> externos
Princípio 3 – MELHORIA CONTÍNUA DA EFP UTILIZANDO OS INDICADORES SELECIONADOS			
		IMPLEMENTADO	A IMPLEMENTAR
R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.		Elaborar planos de ação tendo em conta as monitorizações, a avaliação dos resultados e as mudanças a introduzir
R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.		Planear as revisões que refletem a regular atualização das práticas.

2. APRESENTAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO

2.1. Explicitação das metodologias para a participação dos *stakeholders* da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP

Com vista à melhoria das ações, é fundamental o envolvimento de toda a comunidade escolar (interna e externa) e a auscultação dos mesmos.

Relativamente aos *stakeholders internos*, foi já, numa primeira fase e na Assembleia Pedagógica do mês de setembro, explicitada a importância da aplicação deste projeto tendo por vista a certificação EQAVET dos Cursos Profissionais existentes no Instituto D. João V.

Os *stakeholders internos* serão parte integrante e fundamental na seleção criteriosa dos cursos profissionais e serão auscultados, durante o ano letivo, nas assembleias pedagógicas, nas reuniões de departamento, nas assembleias de delegados e nas sessões de orientação vocacional.

Relativamente aos *stakeholders externos*, haverá um Conselho Consultivo onde terão uma participação ativa, fundamental para articular as necessidades empresariais com os Cursos Profissionais ministrados no Instituto D. João V. Estes Conselhos Consultivos deverão realizar-se 1 a 2 vezes por ano letivo.

Serão também realizadas reuniões com os Encarregados de Educação e implementados inquéritos de satisfação aplicados a vários *stakeholders*.

2.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição

O Instituto D. João V é uma escola com duas vertentes formativas: o Ensino Geral (do 2.º ciclo ao Ensino Secundário) e o Ensino Profissional.

Deste modo, foi necessário alinhar o Quadro de Objetivos Operacionais com os objetivos EQAVET.

Domínio	Categorias Objetivos Indicadores	2018-2019	2019-2020	2019-2020	2021-2022
		Resultado	Meta	Monitorização	Meta
RESULTADOS	RESULTADOS ACADÉMICOS				
	Objetivo Operacional: Potenciar os resultados escolares dos alunos				
	Indicador 1: Número de pontos percentuais acima da média nacional a Português 9.º Ano	- 3,9	+ 5		+ 5
	Indicador 2: Número de pontos percentuais acima da média nacional a Matemática 9.º Ano	+ 6,8	+ 5		+ 5

Domínio	Categorias Objetivos Indicadores	2018-2019	2019-2020	2019-2020	2021-2022
		Resultado	Meta	Monitorização	Meta
	Indicador 3: Número de valores acima da média nacional a Matemática A	- 3,7	+ 1		+ 1
	Indicador 4: Número de valores acima da média nacional a Português	+ 0,1	+ 1		+ 1
	Indicador 5: Número de valores acima da média nacional a Biologia e Geologia	- 0,9	+ 1		+ 1
	Indicador 6: Número de valores acima da média nacional a Física e Química A	+ 0,2	+ 1		+ 1
	Indicador 7: Posição no ranking das relativamente às Escolas do Meio (3.º Ciclo)	----	1.ª Posição		1.ª Posição
	Indicador 8: Posição no ranking das relativamente às Escolas do Meio (Ensino Secundário)	----	1.ª Posição		1.ª Posição
	Indicador 9: Taxa de sucesso pleno dos alunos	68%	75%		75%
Indicador 10: Taxa de empregabilidade dos alunos do ensino profissional no ano de conclusão do curso	70%	80%		80%	

Domínio	Categorias Objetivos Indicadores	2018-2019	2019-2020	2019-2020	2021-2022
		Resultado	Meta	Monitorização	Meta
	RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE				
	Objetivo Operacional: Garantir a satisfação da comunidade educativa				
	Objetivo Operacional: Assegurar a coesão e a dinâmica interna				
	Indicador 13: Satisfação média dos pais e encarregados de educação	----	4,0		4,0
	Indicador 14: Satisfação média dos alunos	----	4,0		4,0
Indicador 15: Satisfação média dos colaboradores	----	4,0		4,0	

Domínio	Categorias Objetivos Indicadores	2018-2019	2019-2020	2019-2020	2021-2022
		Resultado	Meta	Monitorização	Meta
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	PRÁTICAS DE ENSINO				
	Objetivo Operacional: Garantir a satisfação da comunidade educativa				
	Indicador 16: Satisfação dos alunos no que respeita às metodologias de ensino usadas pelos professores	----	4,5		4,5

Domínio	Categorias Objetivos Indicadores	2018-2019	2019-2020	2019-2020	2021-2022
		Resultado	Meta	Monitorização	Meta
LIDERANÇA E GESTÃO	LIDERANÇA				
	Objetivo Operacional: Reforçar o reconhecimento da escola				
	Indicador 18: Número de atividades de promoção da imagem da escola	20	25		25
	Indicador 19: Número de momentos de sensibilização a colaboradores para projeção da imagem da escola	20	20		20
Indicador 20: Número de parcerias	55	60		60	

2.3. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Tendo em conta os indicadores EQAVET priorizados pela ANQEP, I.P. e os objetivos, foram definidas metas a alcançar a um e a três anos.

Taxa de conclusão em cursos de EFP (Indicador n.º 4 do EQAVET)	2019-2020	2019-2020	2021-2022
	Meta	Monitorização	Meta
Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/ formandos que ingressam nesses cursos.	85%		90%
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (Indicador n.º 5 do EQAVET)	2019-2020	2019-2020	2021-2022
	Meta	Monitorização	Meta
Proporção de alunos/formandos que completam um curso EFP e que estão no mercado de trabalho em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	80%		90%
Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (Indicador n.º 6 do EQAVET)	2019-2020	2019-2020	2021-2022
	Meta	Monitorização	Meta
Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.	30%		40%
Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	95%		100%

2.4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Fase 1 - Planeamento

- As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.
- Identificação dos objetivos e metas a alcançar e os pontos fortes e os pontos a melhorar face aos descritores EQAVET.
- Atribuição de responsabilidades em matéria de garantia de qualidade de forma explícita.
- Identificação dos *Stakeholders* relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção.
- Promover parcerias de cooperação com empresas.

- Definição do plano de ação do Instituto D. João V.
- Promoção da intervenção dos *Stakeholders Internos* e *Externos* no planeamento da oferta formativa, identificando as necessidades locais, através de contactos com as empresas e reuniões com os diversos *Stakeholders*.
- Planear a formação contínua dos colaboradores, depois de estes terem sido auscultados, alinhado com as opções estratégicas do Instituto D. João V.
- Planear a divulgação do projeto EQAVET através da explicitação das metas/objetivos alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.

Fase 2 - Implementação

- Os recursos humanos são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.
- Elaborar e executar o Plano de Formação alinhado com o cumprimento dos objetivos e metas.
- São apoiadas as parcerias externas que sejam um suporte da implementação dos planos de ação.

Fase3 - Avaliação

- A autoavaliação é fundamental e é efetuada periodicamente, utilizando um referencial consensualizado com os *stakeholders* internos e externos, de modo a antecipar desvios aos objetivos traçados.
- Os resultados da avaliação são discutidos com os *stakeholders* internos e externos, com vista a, caso necessário, reajustamento das ações.

Fase 4 - Revisão

- Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os *stakeholders*, são tornados públicos.
- O *feedback* dos *stakeholders* internos e externos são fundamentais com vista à revisão das práticas existentes.
- Os resultados do processo de avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração de planos de ação adequados.

2.5. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de *feedback* relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

Tendo em vista a melhoria da qualidade do serviço prestado, a opinião dos *stakeholders internos* e *externos* é fundamental e, desse modo, serão aplicados inquéritos, em momentos específicos do ano

letivo, preferencialmente via *online* (nomeadamente, a partir da plataforma *eSchooling*) e através dos contactos pessoais com as empresas/instituições onde os alunos irão fazer o seu estágio profissional

Serão também recolhidos vários dados através do Plano Anual de Atividades, das Atas das Assembleias Pedagógicas, de Departamento, dos Conselhos de Turma e/ou de outras Equipas Pedagógicas; bem como através de reuniões periódicas com *stakeholders* externos/internos como os encarregados de educação, alunos, empresas e entidades parceiras.

Todos os dados recolhidos serão posteriormente divulgados em variadas reuniões e servirão para produzir um relatório, no final do 3.º Período, que assumirá um carácter de autoavaliação com vista à melhoria do serviço prestado.

2.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP

Uma vez que a formação ministrada no Instituto D. João V não se cinge apenas ao Ensino Profissional, é necessário alinhar os objetivos/metasp já existentes com os objetivos do EQAVET.

A monitorização será feita ao longo do ano letivo e não apenas no final do mesmo, de forma a detetar atempadamente possíveis desajustes, reorientando e reajustando as ações com vista a atingir as metas pretendidas.

A discussão de resultados será feita em Assembleias Pedagógicas, em Reuniões de Departamento, nas Reuniões das Equipas Multidisciplinares e nos Conselhos de Turma.

2.7. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

Divulgação da informação mais relevante, em reuniões e/ou por meio digital, a todos os *stakeholders*, tendo em conta as especialidades e interesses de cada um.

Serão analisados os resultados académicos, os resultados dos inquéritos aplicados e o feedback dado pelos vários *stakeholders* nas mais diversas reuniões.

Tudo isto é de extrema importância e discutido nas Assembleias Pedagógicas, nas reuniões de Departamento e/ou noutras reuniões onde participem os *stakeholders externos*, com vista a implementar um plano de melhoria para o ano letivo seguinte.

2.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.

Os possíveis Cursos Profissionais a ministrar no ano letivo seguinte serão divulgados, a partir de abril, em reuniões com os *stakeholders internos e/ou externos*, no *Site*, *Facebook* e *Instagram* da escola, em *flyers*, *outdoors* e em jornais e rádios do concelho de Pombal.

Durante o ano letivo, serão divulgadas, no *Site*, *Facebook* e *Instagram* da escola, as atividades/projetos referidos no Plano Anual de Atividades.

A restante informação relativa à taxa de conclusão em cursos de EFP, taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP e a utilização das competências adquiridas no local de trabalho será divulgada, no final do ano letivo, em reuniões a realizar com os *stakeholders internos e/ou externos*.